



Estória - Como Apareceu o Medo

Estava uma seca terrível e depois que Shere Khan deixou o rio Mowgli criou coragem durante um minuto antes de dirigir-se a Hathi; depois perguntou:

- Que direito é esse que se referiu Shere Khan, ó Hathi ?

Em ambas as margens sua pergunta foi repetida, porque o Povo da Jângal é curioso e todos acabavam de presenciar algo que nenhum, exceto o pensativo Baloo, parecia compreender.

- trata-se duma velha história – respondeu Hathi -, ima história ainda mais velha do que a Jângal. Guardem silêncio que vou conta-la.

Houve durante um minuto ou dois um empurra-empurra entre os cerdos e búfalos. Os chefes dos bandos logo empuseram silêncio.

- Vamos à história, Hathi.

O elefante adiantou-se na direção da Roca da Paz até ter a água pelos joelhos.

Apesar de magro, enrugado e surrado como estava, o vulto de Hathi dizia à Jângal quem ele era – o Mais Forte.

- Sabeis, meus filhos, que nada tememos tanto como o Homem – começou ele com as suas primeiras palavras seguidas de um murmúrio de aprovação.

- isto é contigo, Irmãozinho – sussurrou Bagheera a Mowgli.

- Por que comigo ? Pertencço à Alcatéia, sou um simples caçador do Povo Livre – replicou o menino. – Que tenho com os homens ?

- E sabeis por que tememos o Homem ? – prosseguiu Hathi. – Ouvi-me. No começo da Jângal...que ninguém sabe quando foi...nós convivíamos harmoniosamente sem que um tivesse medo do outro. Secas não havia nesse tempo. Flores e folhas, e frutas acumulavam-se nas árvores, e não nos alimentávamos senão de flores, folhas, frutas e cascas.

- Felizmente não sou dessa era – rosnou Bagheera,- Cascas me servem apenas para afiar as unhas.

- E o Senhor da Jângal - continuou Hathi – era Tha, o Primeiro dos Elefantes. Fora a tromba de Tha que tirara a Jângal do seio profunda das águas. Onde fez ele brechas no solo com as presas, aí surgiram os rios, onde afundou a terra com as patas, aí se formaram lagos. Quando Tha soprava...ssim...árvores vinham ao chão. Deste modo a Jângal se formou, conforme me foi contado.

- E não emagreceu a história ao ser recontada – sussurrou Bagheera, fazendo Mowgli esconder com as mãos um riso.

- Naqueles tempos, não existia o milho, nem os melões, nem a pimenta; nem se viam as cabanas que vemos hoje. O Povo da Jângal ignorava o Homem. Constituíam uma grande irmandade amiga. Breve, porém, surgiram disputas a respeito de comida, embora a abundância de alimento vegetal desse para todos. Preguiçosos que eram, cada qual queria comer no próprio lugar onde estava, como fazemos hoje quando as chuvas de primavera vêm abundantes. Tha, O Primeiro dos Elefantes, vivia ocupado em criar novas florestas e em abrir leitos para novos rios. Como não pudesse estar ao mesmo tempo em toda a parte, fez do Primeiro dos Tigres o mestre e juiz da Jângal, ordenando que todos lhe submetessem as suas queixas. Naquele tempo, o Primeiro dos Tigres comia ervas e frutas como os demais. Era grande como o sou eu e belo de cor: tinha a cor das trepadeiras

amarelasse. Nenhuma listra ou pinta manchava a sua pelagem macia. Todos os animais vinham à sua presença sem receio nenhum. Sua palavra fazia lei. Éramos, lembrai-vos, um povo só.

Certa noite, houve disputa entre dois gamos; disputa a respeito de pastagem, como estas de hoje, que se resolve a coices e chifres. Os briguentos vieram à presença do Primeiro dos Tigres, que os atendeu de dentro dum tufo de flores. Durante os debates, um dos gamos o marrou com o chifre e, esquecido de que era o juiz, o Tigre lhe quebrou o pescoço com um valente munhecação.

Até aquela noite, nenhum de nós havia morrido. Desconhecíamos a Morte e o Primeiro dos Tigres, vendo o que havia feito e sentindo-se alucinado pelo cheiro do sangue, correu a mergulhar-se nos pantanis do Norte. Ficamos sem juiz e as disputas recrudesceram. Tha, ouvindo de longe o barulho da desordem, voltou. Disseram-lhe uns isto, outros disseram-lhe aquilo, mas Tha percebeu o cadáver do gamo no tufo de flores e indagou quem o matara. Ninguém respondeu. Estavam todos endoidecidos pelo cheiro do sangue, a rondar com meneios de cabeça ao redor do tufo. Tha, então, deu ordem aos cipós e às árvores de galhos baixos que margeiam as trilhas para que marcassem o matador, de modo que pudesse ser sempre reconhecido. Depois disse: "E quem quer agora ser o chefe do povo?" O Macaco Gris saltou dos galhos onde vivia e respondeu: "Serei esse chefe". Tha sorriu e disse: "Assim seja", e retirou-se, suspirando.

Meus filhos, todos vós conheceis o Macaco Gris, que era então o que hoje é. No começo, havia arranjado uma cara muito sisuda; depois, deu de coçar-se e pular. Quando Tha de novo regressou, veio encontra-lo de cabeça para baixo, pendurado pela cauda num ramo, fazendo micagens para o Povo da Jângal, que, por sua vez, caçoava dele. Tinha, assim, desaparecido a Lei, substituída por palavrório tolo e sem sentido.

Então, Tha nos chamou e disse: "O primeiro chefe que vos dei trouxe a Morte para a Jângal e o segundo a Derrisão. É tempo de terdem uma Lei que não possa ser quebrada. Será ela o Medo. Quando tiverdes encontrado o Medo, vereis que é ele realmente o vosso chefe supremo". E, então, o Povo da Jângal perguntou: "Que é o medo?" E Tha respondeu: "Aprendeí-o por vós mesmos. Procurai-o". E então o Povo da Jângal espalhou-se em procura do Medo. Certo dia os búfalos...

- Ugh! – espirrou Misa, o chefe da manada de búfalos.

- Sim, Misa, os antepassados dos teus búfalos de hoje. Apareceram os búfalos com a notícia de que em tal gruta, no seio da floresta, morava o Medo: uma criatura sem pêlo no corpo e que andava de pé. O povo da Jângal seguiu de ruma à gruta, em cuja entrada encontraram o Medo, de pé e nu de pêlos, como disseram os búfalos. Assim que nos viu chegar, gritou, e sua voz nos encheu do mesmo medo que hoje nos causa sempre que a ouvimos. Corremos em desabalada fuga, porque estávamos com medo, e aquela noite, conforme sei, não nos deitamos sossegados e em comum, como até ali vínhamos fazendo. Separamo-nos por tribos, cerdos dum lado, gamos de outro: chifre com chifre, casco com casco, e assim ficou.

Unicamente o Primeiro dos Tigres lá não fora, pois vivia nos pantanaís do Norte. Quando soube do que tínhamos encontrado na gruta, disse: "Irei ver essa Coisas nua e lhe quebrarei o pescoço". Disse e fez. Andou toda uma noite em procura da covanca, e foi então que as árvores e cipós dos caminhos, atentos às ordens de Tha, o riscaram de listras nas costas, nos flancos, na testa, no focinho. Sempre que esbarrava num galho ou cipó, ficava com uma listra ou pinta nova em sua pelagem amarela. E essas marcas até hoje seus descendentes as usam! Quando alcançou a gruta, Medo, o Pelado, apontou para ele e disse: "O Manchado aí vem!", e o Primeiro dos Tigres teve medo do pelado e voltou para os pantanaís, miando. Mowgli, mergulhado n'água até o queixo, sorriu.

- Tão alto miava o tigre que Tha o ouviu e perguntou: "Que mágoa te assalta?", e o Primeiro dos Tigres, com o focinho erguido para o céu novo em folha (este velho céu que temos hoje), exclamou: Restitui meu antigo poder, ó Tha! Tornei-me malvisto de toda a Jângal e corri do Pelado, o qual me insultou de sujo". "E por quê?", perguntou Tha. "Porque eu estava todo listrado da lama do pantanal", respondeu o Primeiro dos Tigres. "Sujo de lama? Pois banha-te no rio e rola-te na

relva que as listras deixarão tua pelagem”, disse Tha. E o Primeiro dos Tigres banhou-se no rio e rolou na relva até que as árvores da mata comessem a girar em torno dele, mas nem uma só das listras desapareceu. Tha, que o observava, sorriu. Então, o Primeiro dos Tigres disse: “Que faria eu para ficar assim marcado?” E Tha explicou: “Mataste o gamo, soltaste a Morte na Jângal e com a Morte apareceu o Medo, fazendo que os filhos da Jângal se amedrontem uns dos outros e que tu te amedrontes do Pelado”. O tigre disse: “Os filhos da Jângal não podem ter medo de mim, porque nos conhecemos desde o começo”. Tha sorriu: “Verifica isso”. E o Primeiro dos Tigres logo verificou que, inutilmente, chamava pelos cerdos, pelos veados, pelos Sambhurs – todos fugiam ao som da voz do seu antigo chefe e juiz. Tinham medo.

Assim, o Primeiro dos Tigres, já com o orgulho quebrado, deu com a cabeça no chão, rompeu a terra com as unhas e exclamou: “Lembra-te, Tha, de que já fui o chefe da Jângal. Não te esqueças de mim, Tha. Faze que meus filhos saibam que já fui amado e ignorante do medo”. E Tha disse: “Assim seja, já que tu e eu vimos a Jângal sair do nada. Por uma noite, cada ano, tudo será para ti e para os teus como antes da morte do gamo. Nesse noite, se encontrares o Pelado – cujo nome é homem -, não terás medo dele. Ele, sim, terá medo de ti, como se fosse o juiz supremo da Jângal e o chefe de todas as coisas. Nessa noite de medo para o homem, sê generoso com ele, porque já sabes o que o medo é”.

E, então, o Primeiro dos Tigres respondeu: “Basta. Estou satisfeito”. Mas logo depois, indo beber, viu refletirem-se n’água as suas listras e recordou que o Pelado o insultara de sujo. A cólera pô-lo a fremir. Tinha de vingar-se. Voltou aos pantanais, onde passou uma ano à espera do que Tha lhe prometera, e uma noite, em que a lua se ergueu muito clara, sentiu que a sua Noite era vinda. Tomou, então, rumo à gruta do pelado. Lá tudo aconteceu como Tha predissera, pois que o Homem, tomado de medo, se agachou, e o Tigre lhe partiu a espinha com um munhecação. O Primeiro dos Tigres estava certo de que na Jângal só existia um Pelado, e que, matando-o, matava o Medo. Pensava nisso, farejando a vítima, quando Tha se aproximou. Sua voz retumbante fez-se ouvir. Era esta mesma voz que soou agora...

Hathi referia-se ao trovão que, naquele momento, reboara pela morraria resseca. Riscas de fogo riscavam o céu. Mas não chovia. O Elefante Selvagem prosseguiu: - Foi esta a voz que o Primeiro dos Tigres ouviu, voz que perguntava: “Onde está a tua generosidade, ó Tigre ?” O Primeiro dos Tigres lambeu os beiços e explicou que apenas matara o medo. Disse então Tha: “Louco! O que fizeste foi desatar os pés da Morte - e agora a Morte seguirá teus passos até o fim dos fins. Tu acabas de ensinar o Homem a matar!”

Com a pata ainda sobre o peito do Pelado inerte, o Primeiro dos Tigres exclamou: “Está imóvel como o gamo que matei! Não existe mais Medo. Posso voltar a ser o juiz da Jângal”.

E Tha disse: “Nunca mais os Filhos da Jângal virão a ti. Nunca mais cruzarão teu carreito, nem seguirão teus passos, nem dormirão perto de onde dormires, nem pastarão junto à tua caverna. Unicamente o Medo te seguirá; e por meio de golpes que não poderás perceber donde vêm, nem como vêm, te dominará. Ele fará o chão abrir-se em mundéus aos teus pés, fará laços de cipó constringirem teu pescoço, fará troncos de árvores se erguerem unidos em redor de ti, cercando-te; por fim, tomara tua pele para conchego dos seus filhotes, no tempo frio. Não tiveste piedade do Homem e o Homem jamais terá dó de ti”.

O Primeiro dos Tigres era valente e, como ainda fosse dono da sua Noite, disse: “A promessa de Tha é a promessa de Tha. Terei sempre a minha Noite?”

E Tha respondeu: “Uma Noite única em cada ano será sempre tua, como já te disse, mas há um preço...Tu ensinaste o homem a matar. O Homem não é tardo no aprender”.

O Primeiro dos Tigres disse: “Aqui esta ele sob minhas patas, com a espinha quebrada. Permite-me, Tha, que toda a jângal saiba que matei o Medo”.

Tha sorriu e disse: “Tu mataste um entre muitos; mas dize-o tu mesmo à Jângal, pois que tua Noite está terminada”.

Veio o dia e logo à boca da gruta apareceu outro Pelado; vendo o morto sobre qual o Tigre pisava, tomou de uma longa vara de ponta aguda...

- Eles lançam agora uma coisa que corta – interrompeu Ikki, o Porco-Espinho, que os Gonds, tribo de homens selvagens das redondezas, consideravam bom petisco. Ikki referia-se à machadinha que os Gonds arremessam de longe, qual relâmpago.

- Era uma vara de ponta cortante – prosseguiu Hathi -, como essas que eles colocam hoje na cabeça dos troncos de árvore que descem sobre o nosso corpo quando caímos nos mundéus. E, arremessando-a, aquele segundo pelado feriu o Primeiro dos Tigres no flanco. O Primeiro dos Tigres correu feito doido pela Jângal até que a vara se quebrasse, e os filhos da Jângal ficaram conhecendo que os Pelados sabiam ferir de longe, e mais ainda o temeram daí por diante. Desse modo, meus filhos, o tigre numero um foi quem ensinou o homem a matar: e sabeis que calamidade para nos começou a ser isso, essa ciência, essas pontas cortantes, esses mundéus, a vara aguda que vem sibilando e a mosca terrível que nasce ao longe dentro duma fumacinha branca (Hathi referia-se à bala). E também a Flor Vermelha que nos tange para onde eles querem (Hathi referia-se ao fogo). Entretanto, por uma noite única em cada ano, o Pelado teme o Tigre, como Tha prometera, e jamais o Tigre fez algo que amortecesse tal temor. Onde o Tigre encontra o Homem, aí o mata...ou morre. E o medo circula pela Jângal, de dia e de noite.

- Ahi! Aoo! – gemeu um veado que sabia muito bem daquilo. – E unicamente quando um Medo imenso paira sobre todos nós, como agora, é que os filhos da Jângal esquecem o medo comum e se reúnem como estamos reunidos.

- Por uma noite só, em cada ano, teme o Homem ao Tigre? – perguntou Mowgli.

- Por uma noite só – respondeu hathi.

- Mas sei...como toda a Jângal sabe...que Shere Khan mata dois, três homens a cada lua !>>>

- Sim. Mas à traição e fechando os olhos quando fere...de medo. Se o Homem o olhasse firme nos olhos, Shere Khan fugiria. Na sua noite, porém, ele penetra abertamente nas aldeias, corre-lhes as ruas, mete a cabeça pelas portas...e o Homem, apavorado, deixa-se matar de frente.

- Ooh! – exclamou Mowgli para si mesmo, espalhando-se n'água. – Agora percebo por que Shere Khan me mandou que olhasse para ele ! Queria ver, queria experimentar se suportava meus olhos, se eu não caía por terra dominado pelo seu olhar...Mas nesse caso não sou Homem, pertencço mesmo ao Povo Livre...

-Umm! – roncou Bagheera para dentro da garganta. – Sabe o Tigre quando é a sua noite ?

- Nunca o sabe, senão quando o Chacal da Lua aparece claro na neblina noturna. Isso sucede, às vezes, pelo verão, outras vezes durante as chuvas. É a Noite do Tigre. Mas, se não fosse o Primeiro dos Tigres, nada teria acontecido e nenhum de nós jamais conheceria o Medo.

Os veados suspiraram, Bagheera encrispou o beijo em um sorriso mau.

- Conhecem os homens esta história ? perguntou ela.

- Ninguém a conhece, exceto os tigres e nós, os elefantes descendentes de Tha. Agora vós todos as conheceis.

Hathi mergulhou a tromba n'água como sinal de que tinha dito tudo.

- Mas, mas, mas...- começou Mowgli virando-se para Baloo – por que não continuou o Primeiro dos Tigres a alimentar-se de folhas de árvore e ervas rasteiras ? Ele apenas quebrou o pescoço do gamo, não o “comeu”. Que foi que o levou à carne ?

- As árvores e cipós haviam-no marcado, Irmãozinho, haviam-no transformado nesse tapete de listras que vemos hoje. Por isso o tigre evitou, dali por diante, alimentar-se de folhas e vingar-se de tais plantas nos veados e outros comedores de ervas – explicou o urso.

- Ó, também conheces a história, Baloo !...Por que nunca ma contaste ?

- A Jângal está cheia de histórias como esta. Se me pusesse a conta-las todas, não faria outra coisa. Vamos ! larga da minha orelha, Irmãozinho !

Publicado por [Google Docs](#) – [Denunciar abuso](#)